

O "grit" é útil ou

não?

O termo inglês "grit" significa *areia* e é internacionalmente conhecido por todos os criadores como um integrador necessário às aves granívoras já que, quando ingerido, as partículas arenosas de inserem entre as pregas da mucosa do estômago muscular (ventrículo) o qual, com potentes músculos, ajuda a trituração das sementes. Isto é válido principalmente para as espécies que ingerem as **sementes com casca**, como os Galliformes (galinhas, faisões, codornas etc.) O termo **grit** é adotado para dois tipos: **grit silício**, praticamente grânulos de areia rica em silício ou granito triturado e esses são inatacados pelos sucos gástricos ácidos: deste modo os grânulos insolúveis "funcionam como dentes" e trituram as sementes. – **grit calcáreo**, constituído por carbonato de cálcio, presente nas cascas de ostras e no osso de siba: o carbonato é atacado pelos sucos gástricos, se dissolve e se transforma em *bicarbonato solúvel* que não tem ação triturante e o cálcio é absorvido pelo sangue com funções nutritivas e também concorre para formação das cascas dos ovos. Mas deve-se utilizar **somente o grit calcáreo branco**, porque o cinza (de osso de siba e de farinha de ostra) é tóxico já que está contaminado pelo chumbo ou mercúrio, ou ambos. Com o termo genérico **grit** muitos criadores fazem confusão achando, erroneamente, os dois tipos a mesma coisa. Aprofundemos o argumento à luz dos meus estudos e experiências.

Os resultados das minhas experiências

Eu faço um simples raciocínio: os pequenos passeriformes (Fringilídeos, Estrildídeos, Emberezídeos etc.) e os psitacídeos descascam as sementes e, assim, os potentes músculos do ventrículo, com as muitas pregas

duras da sua mucosa, conseguem triturar muito bem as sementes descascadas. Assim o grit silício, para estas aves, **não serve** e o grit calcáreo serve apenas para as aves mal alimentadas (carência de cálcio) e para fêmeas em deposição de ovos; assim como, nutrindo os passeriformes e os psitacídeos com os alimentos completos (extrudados, rações) a presença de cálcio e seus sais é mais que suficiente, **não necessitando do uso de grit calcáreo**. Além disso, ambos tipos são muito poeirentos e sempre contaminados por agentes patógenos (antes de utilizar é necessário sempre colocar num coadorzinho ou peneira de malha fina e lavar a fundo para separar pó e sujeiras e, depois, colocar para ferver para destruir os contaminantes). Enfim, tenho notado que, num grupo de pássaros aos quais administrava o grit silício, de tempos em tempos notava sujeitos embolados, sempre no desesperadamente procurando "*alguma coisa*" no comedouro ou nos fundos dos recipientes, em evidente estado de desnutrição e, por fim, morriam. Junto a laboratórios especializados examinamos os cadáveres (exames bacteriológicos e de necropsia) e foi apurado que eram sujeitos sãos que **morriam de fome** devido ao grit calcáreo que havia se acumulado no ventrículo e bloqueava a entrada dos alimentos. Por isto destaco que para os pássaros que descascam as sementes o uso do grit silício é inútil e perigoso.

A confirmação dos pesquisadores e estudiosos

Após muitos anos que apurei o que foi dito acima, no número de 30 de novembro de 2002, pág. 9, da publicação semanal inglesa "Cage & Aviary Birds", apareceu um interessante artigo científico escrito por **Ian Hinze**, o qual relatava os estudos e as experiências de vários pesquisadores universitários e de veterinários que confirmaram em tudo os resultados das minhas pesquisas e que, agora, assinalo rapidamente.

Dra. **Susan Clubb**, veterinária de Miami (USA), sustenta que o **grit é danoso** porque os pássaros, particularmente aqueles doentes e/ou com apetite "pervertido" (ou seja, que comem muito), absorvem excesso de grit que bloqueia no ventrículo (estômago muscular) impedindo a passagem dos alimentos, - **Ian Hinze**, criador de pintassilgos, tem visto vários pássaros, com plumagem fofa, alojados em viveiro, no fundo à procura desesperada de "alguma coisa": pegados na mão estavam emagrecidos, peito magérrimo; tentavam comer e cada vez mais emagreciam, até a morte. Na necropsia notavam-se os grumos de grit no ventrículo. Dr. **Peter Cragg**, veterinário do Texas, tem notado que num grande estabelecimento de um criador de calopsitas, um ou dois sujeitos por semana (principalmente jovens) morriam: no exame de necropsia notou-se que o grit tinha bloqueado os intestinos e que favorecia também a presença de fungos e bactérias; o criador substituiu o grit silício pelo calcáreo (farinha de ostra) e não houve mais mortalidade. - **Jean Eddy**, veterinário de Williamsburg (Inglaterra), cita o fato que pássaros silvestres capturados, na necropsia post-mortem,

não tinham ou tinham somente pouquíssimos grão de areia no ventrículo: os mesmo, em viveiros, se tinham à disposição um recipiente com grit comiam muito com as conhecidas conseqüências. Ele afirma que a Associação dos Veterinários indica que **não precisam de grit os pássaros que se nutrem de sementes** e que **carvão vegetal** não tem particular valor e, se absorvido em excesso, pode causar distúrbios intestinais. Diz que "autores famosos" de velhos livros aconselhavam o periódico uso do grit silício e que esta perigosa integração alimentar é também hoje, erroneamente aconselhada, sem se avaliar as perigosas conseqüências.

Outras considerações e conclusões

Os alimentos passam entre: boca -> esôfago -> papo -> pro-ventrículo (estômago glandular) -> ventrículo (estômago muscular) -> intestinos; estes últimos se enchem depois de 4 a 5 horas da alimentação dos pequenos passeriformes. É óbvio que, se no referido trajeto, o alimento é bloqueado pelo grit agrumulado no estômago muscular (ventrículo), o animal morre de fome. Com a correta alimentação (eliminação das sementes, uso de extrudados + rações + um pouco de verduras e frutas) também o uso do perigoso grit é totalmente inútil (uma lembrança dos erros do passado).

Tradução: PSF

Extraído do livro CARDELLINI E LUCHERINI, de Giorgio de Baseggio; proibida qualquer reprodução sem autorização expressa.